

## **EDUCAÇÃO, EMPATIA E PREVENÇÃO: O SETEMBRO AMARELO NO IESC VI**

Igor de Menezes Fernandes<sup>1</sup>; Palloma Linhares de Almeida<sup>2</sup>; Éllen Kaylane de Souza Silva<sup>3</sup>; Matheus Honório Costa<sup>4</sup>; Lara Miranda D’Almeida<sup>5</sup>; Daniel Dionísio Vacovski<sup>6</sup>; Leila Alcina Correia Vaz Bustorff Cartaxo<sup>7</sup>.

<sup>123456</sup> Discentes da Afya Paraíba, João Pessoa - PB <sup>7</sup> Orientadora e Docente Afya Paraíba, João Pessoa - PB.

### **Introdução**

A saúde mental constitui um dos pilares fundamentais para o bem-estar individual e coletivo, sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como elemento essencial da saúde integral. No entanto, o sofrimento psíquico e os transtornos mentais representam um desafio crescente para os serviços de saúde e para a sociedade em geral, especialmente diante do aumento dos índices de depressão, ansiedade e suicídio (BRASIL, 2023). Nesse contexto, o Setembro Amarelo surge como uma campanha nacional de conscientização e prevenção ao suicídio, com o objetivo de promover o diálogo, reduzir o estigma e incentivar o cuidado com a saúde mental em todos os níveis de atenção.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), as ações educativas desenvolvidas durante o Setembro Amarelo assumem papel estratégico na promoção da escuta, do acolhimento e da identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico. Por meio de atividades interativas, rodas de conversa e orientações em grupo, é possível fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários, estimulando o autocuidado, a empatia e o apoio mútuo dentro da comunidade (GABRIELA et al., 2020).

Tais práticas educativas são fundamentais para ampliar o acesso à informação e desmistificar os transtornos mentais, reconhecendo o impacto dos determinantes sociais sobre o adoecimento emocional. Além disso, fortalecem a rede de apoio e o protagonismo dos indivíduos em seu processo de cuidado, em consonância com os princípios da educação popular em saúde, que valorizam o diálogo e a construção coletiva do conhecimento (VINICIUS; VINICIUS, 2020).

Dessa forma, a realização da ação educativa sobre saúde mental no contexto do Setembro Amarelo, na Unidade de Saúde Mandacaru IX, justifica-se pela necessidade de fomentar espaços de reflexão e acolhimento, contribuindo para a promoção da saúde mental e para a prevenção do suicídio na comunidade. Assim, este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada durante essa ação educativa, destacando a importância da sensibilização, da interdisciplinaridade e do fortalecimento dos vínculos comunitários como estratégias de cuidado integral.



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

## **Métodos ou Relato de Experiência**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizado no dia 16 de setembro, durante o período da manhã, na USF Mandacaru IX, onde o grupo de discentes realizaram uma ação de promoção de saúde, o qual promoveram uma roda de conversa com os pacientes na recepção da unidade, abordando o tema do Setembro Amarelo. Durante o encontro, foram discutidos os seguintes tópicos: o significado da campanha, quando e como procurar ajuda, além da importância da escuta ativa dos profissionais de saúde e do entendimento que a consulta é um ambiente de sigilo, acolhimento e cuidado.

Somando-se a esse momento foi orientado sobre o número de emergência para o suporte à vida (188-CVV), reforçando os recursos disponíveis para quem necessita de apoio emocional. Ao final da ação, os discentes distribuíram materiais educativos de fácil compreensão e abriram espaço para que os participantes pudessem compartilhar experiências, sentimentos e reflexões sobre o tema, promovendo um momento de diálogo, empatia e conscientização coletiva.

## **Resultados e Discussão**

A ação educativa envolveu 15 participantes presentes na sala de espera da Unidade de Saúde da Família Mandacaru IX, incluindo crianças, adultos e idosos. Observou-se boa receptividade ao conteúdo proposto: embora o grupo se mostrasse cauteloso nos minutos iniciais, a participação tornou-se progressivamente ativa ao longo da atividade. Esse padrão de engajamento sugere que estratégias de abertura do diálogo, linguagem acessível e validação das falas favorecem a redução de barreiras comunicacionais iniciais, aspecto central para o manejo de temas sensíveis em saúde mental APS (BRASIL, 2023).

O formato de roda de conversa configurou um ambiente dialógico e horizontal, no qual emergiram relatos de vivências relacionadas ao sofrimento psíquico e dúvidas sobre o acesso a serviços de saúde mental. Do ponto de vista qualitativo, esses relatos funcionam como gatilhos de aprendizagem entre pares, ampliando a compreensão dos participantes sobre sinais de alerta, caminhos de cuidado (busca ativa na UBS, encaminhamentos, grupos) e potenciais barreiras (percepção de estigma, desconhecimento dos fluxos). A dinâmica evidenciou o papel estruturante da escuta ativa e do acolhimento como tecnologias leves de cuidado na APS, capazes de fortalecer o vínculo entre usuários e equipe, componente associado a maior adesão, melhor reconhecimento de necessidades e uso mais oportuno dos serviços (VINICIUS; VINICIUS, 2020)..

Adicionalmente, a atividade permitiu identificar demandas e necessidades subestimadas pelos

próprios participantes, inicialmente percebidas como “irrelevantes”, que, uma vez nomeadas e validadas, passaram a integrar o repertório de preocupações e de autocuidado do grupo. Esse achado reforça a função de sensibilização das ações educativas e seu potencial de empoderamento comunitário, ao deslocar temas da esfera do tabu para o campo do cuidado compartilhado (GABRIELA et al., 2020). A boa adesão ao diálogo observada ao longo da sessão constitui um indicador processual de efetividade pedagógica (ainda que não mensurado por instrumento padronizado), sugerindo que abordagens participativas são apropriadas para o enfrentamento do estigma e para a promoção da literacia em saúde mental na APS (BRASIL, 2023; VINICIUS; VINICIUS, 2020).

Em termos de implicações práticas, os achados apontam para a pertinência de: manter espaços regulares de conversa mediada na UBS, favorecendo longitudinalidade e coordenação do cuidado; (integrar mensagens-chave de acolhimento, escuta qualificada e orientação sobre fluxos de acesso; e modular o conteúdo às diferentes faixas etárias presentes, preservando a intergeracionalidade como recurso pedagógico. Como limitação, trata-se de avaliação predominantemente observacional e qualitativa, sem aplicação de escalas de ansiedade/depressão ou medidas de literacia em saúde; ainda assim, os sinais clínico-pedagógicos descritos (quebra da cautela inicial, aumento de tomadas de palavra, explicitação de dúvidas) sustentam a plausibilidade do impacto educativo observado e justificam a continuidade e o aprimoramento da estratégia no âmbito da APS (GABRIELA et al., 2020; VINICIUS; VINICIUS, 2020).

## **Considerações Finais**

Nesse sentido, a realização da ação educativa sobre o Setembro Amarelo na Unidade de Saúde da Família Mandacaru IX evidenciou a relevância das práticas de educação em saúde como instrumentos de promoção da empatia, da escuta ativa e da valorização da vida. Por meio da roda de conversa, foi possível criar um espaço de acolhimento e reflexão, onde os participantes puderam compartilhar experiências e fortalecer laços comunitários, reforçando a importância do diálogo na prevenção do suicídio e no cuidado com a saúde mental.

A experiência demonstrou que a sensibilização da população sobre o tema é essencial para quebrar tabus, reduzir o estigma e incentivar a busca por ajuda profissional diante do sofrimento psíquico. Além disso, destacou o papel fundamental dos profissionais e estudantes da área da saúde como agentes transformadores, capazes de promover ações educativas humanizadas e centradas nas necessidades da comunidade.

Assim, iniciativas como esta reafirmam o compromisso da APS com o cuidado integral e com a construção de uma cultura de solidariedade e respeito. A continuidade e o fortalecimento dessas ações tornam-se imprescindíveis para a consolidação de uma sociedade mais empática, informada e comprometida

com a valorização da vida.



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

## Referências

**BRASIL. Ministério da Saúde.** *Boletim Epidemiológico de Saúde Mental 2023*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

**GABRIELA, M. et al.** A importância da ação Setembro Amarelo nas Unidades Básicas de Saúde. *Revista de APS*, v. 23, 2020.

**VINICIUS, M.; VINICIUS, M.** A Educação popular em saúde na Atenção Primária: uma revisão de literatura. *Revista de APS*, v. 23, 2020.